

Depois de Mistral, Opala. Fêmea de lince-ibérico encontrada morta no Vale do Guadiana

15 de Janeiro, 2019

A fêmea de lince-ibérico Opala, que tinha sido libertada há 10 meses, foi encontrada morta no dia 9 deste mês no Parque Natural do Vale do Guadiana (PNVG), no concelho alentejano de Mértola, foi hoje anunciado. Este é segundo exemplar desta espécie ameaçada a ser encontrado morto neste ano.

Num comunicado enviado à agência Lusa, o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) explica que a sua equipa de monitorização “detetou o animal morto, em avançado estado de decomposição, através do sinal VHF de rádio da coleira emissora”. As causas da morte de Opala “são ainda desconhecidas”, mas estão a ser investigadas pela GNR, que fez um levantamento do caso e a recolha de amostras, refere o ICNF.

A jovem fêmea Opala tinha nascido em 2017, no Centro de Reprodução de La Olivilla, na região de Andaluzia, em Espanha, e sido libertada a 15 de março de 2018, na zona de Corte Gafo, no concelho de Mértola, distrito de Beja, no núcleo populacional de lince-ibérico no PNVG. Segundo o ICNF, Opala tinha sido detetada pela última vez em setembro de 2018, aparentando ter estabelecido um território na zona onde foi encontrada morta.

Opala é o segundo exemplar de lince-ibérico libertado no PNVG e encontrado morto este ano no concelho de Mértola, depois do macho Mistral ter sido encontrado morto no dia 2 deste mês, na Estrada Nacional 122, com sinais de atropelamento. Com a morte de Opala, a taxa de sobrevivência de exemplares de lince-ibérico reintroduzidos em Portugal “situa-se nos 72%”, refere o ICNF.

Atualmente, precisa o instituto, o PNVG conta com 11 fêmeas territoriais reprodutoras e 45 crias de lince-ibérico já nascidas na natureza. O núcleo populacional de lince-ibérico do PNVG é monitorizado por seguimento por telemetria e também por foto-armadilhagem, que permite a identificação individual de todos os exemplares.

A reintrodução de lince ibérico em Portugal começou em 2015 no âmbito do projeto LIFE Iberlince, cuja meta é a recuperação da distribuição histórica da espécie. “Espera-se conseguir uma coexistência harmoniosa entre atividades humanas sustentáveis e a viabilidade deste felino selvagem, a longo prazo, um dos mais ameaçados do mundo”, refere o ICNF.